

Versão Oficial

TOM JOBIM

EF111

ESTÚDIO F - programa número 111

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César: - Esse carioca nasceu na Tijuca em 25 de janeiro de 1927, mas aos quatro anos de idade já estava morando em Ipanema, cuja garota o tornaria famoso em todo o mundo. Na juventude, ele até pensou em trabalhar como arquiteto, mas – para felicidade geral da nação -, optou pelo piano, tornando-se referência quando se pensa em qualidade e sofisticação musical.

Entra “Wave” (MP3) fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - O Estúdio F entra na onda de Tom Jobim. Não dá pra resistir.

Sobe som e rola inteira

Paulo César: - A carreira de Tom Jobim começou a deslançar em 1953, ano em que ele teve uma composição sua registrada em disco pela primeira vez. Gravada por Maurici Moura, a música “Incerteza” teve a co-autoria de Newton Mendonça, com quem Tom dividiria outros sucessos importantes de sua trajetória como “Caminhos Cruzados” e “Desafinado” – a canção manifesto da Bossa-Nova.

Entra “Desafinado” e rola inteira.

Paulo César: - Teresa da Praia, gravada por Dick Farney e Lúcio Alves em 1954, foi o primeiro sucesso de Tom Jobim. Esta música tem uma história curiosa que dá uma amostra da criatividade do maestro e de seu parceiro Billy Blanco com quem compôs também a Sinfonia do Rio de Janeiro. A canção nasceu de um pedido de Alves e Farney a Billy Blanco e Tom Jobim para que fizessem uma canção de modo que os cantores pudessem dividir os vocais e, desta forma, acabar com as fofocas sobre uma possível inimizade. Tom e Billy toparam fazer a música mesmo só tendo uma semana de prazo. Billy relembra a história assim: “Concordamos como se fosse a coisa mais simples do mundo. Fomos para a casa do Tom e, de noite, a música já estava pronta. No dia seguinte, chegamos à gravadora Continental e mostramos ao Braquinha e ao diretor da empresa, Sávio Carvalho da Silveira. A reação deles foi fantástica”.

Em menos de uma semana, “Teresa da Praia” estava gravada e está aí até hoje, identificando não só uma época, mas toda uma geração praiana.

Entra “Teresa da Praia” e rola inteira.

Paulo César: - Tom Jobim conheceu Vinícius de Moraes em 1956, quando o poeta e ainda diplomata veio passar férias no Rio de Janeiro. Impressionado com o talento de Tom, Vinícius convidou-o para compor um musical, cujo libreto havia começado a escrever no carnaval de 1942 e tinha acabado de concluir. Tom, que vivia de fazer arranjos numa gravadora e também de tocar em boates, aceitou a proposta na hora. Em apenas duas semanas, a dupla aprontou todos os temas do espetáculo “Orfeu da Conceição”, que impulsionado por músicas como “Se Todos Fossem Iguais a Você” e “A Felicidade”, encantou o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Assim, sob o signo do sucesso, nasceu uma das duplas mais importantes da Música Popular Brasileira.

Entra “Se Todos Fossem Iguais a Você” e rola inteira.

Paulo César: - A peça “Orfeu da Conceição” deu origem ao filme “Orfeu do Carnaval”, produção cinematográfica dirigida pelo francês Marcel Camus. Em 1958, enquanto o musical ganhava o mundo, Tom e Vinícius compuseram todas as canções do LP “Canção do Amor Demais”, de Elizeth Cardoso. Duas faixas desse disco – “Chega de Saudade” e “Outra Vez” - traziam o violão de João Gilberto, cuja batida diferente seria o embrião rítmico da Bossa Nova.

Entra “Chega de Saudade” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Tom conquista a América e compõe “Águas de Março”.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,
Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

BLOCO 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Wave”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Em 1962, Tom Jobim, Vinícius de Moares, João Gilberto e o conjunto vocal Os Cariocas dividiram o palco da boate Au Bon Gourmet, em Copacabana, no pocket show “Encontro”. Este espetáculo tornou-se memorável não só porque Vinícius cantava em público pela primeira vez, mas também porque, na ocasião, foram lançados cinco dos maiores clássicos da Bossa Nova: “Samba da Benção” e “O Astronauta”, de Baden e Vinícius; “Só Danço Samba” e “Garota de Ipanema” de Tom e Vinícius e “Samba do Avião”, assinado apenas por Tom Jobim.

Entra “Samba do Avião” e rola inteira.

Paulo César: - Também em 1962, Tom Jobim decolou para o sucesso na América, quando participou do famoso concerto no Carnegie Hall em Nova York que se tornou um marco na história da Bossa Nova. Curiosamente, Tom não queria participar do show por discordar que os artistas não convidados também pudessem se apresentar. Mas acabou cedendo às pressões do Itamaraty para que participasse do espetáculo. A receptividade ao seu trabalho foi tão boa que Tom nem voltou de Nova York. Emendou outros compromissos e apresentações, começando assim a consolidar sua carreira internacional que tem entre seus pontos altos a gravação em 1967 do álbum “Francis Albert Sinatra e Antônio Carlos Jobim”. Com arranjos de Claus Ogerman, esse disco gravado com Frank Sinatra incluiu versões em inglês de “Corcovado”, “Dindi”, “Insesatez” e “Garota de Ipanema”.

Entra “The Girl From Ipanema” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Mesmo com todo seu sucesso, Tom Jobim recebeu uma das mais famosas vaias da história da MPB. Isso aconteceu durante o III Festival Internacional da Canção, realizado no Rio de Janeiro em 1968. Na ocasião, Tom e seu parceiro Chico Buarque conquistaram o primeiro lugar com a música "Sabiá", mas grande parte do público, apesar de reconhecer a importância da dupla, queria a vitória para a canção "Pra não dizer que não falei das Flores", de Geraldo Vandré. No ano seguinte a esse episódio marcante, Tom compôs a trilha sonora do filme "Os Aventureiros", que foi gravada em Londres, com arranjos e regência de Eumir Deodato. Uma das faixas desse trabalho, a valsa "Children's Game", seria incorporada ao LP "Stone Flower" de Tom, com letra em português e o nome de "Chovendo na Roseira".

Entra "Chovendo na Roseira" (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Por meio de seus estudos musicais, Tom Jobim incorporou influências de compositores eruditos, principalmente Villa-Lobos e Debussy. Além disso, realizou pesquisas sobre a cultura brasileira, que o levaram a misturar as harmonias do jazz com elementos tipicamente brasileiros. Dessa junção, nasceram álbuns como "Matita Perê" e "Urubu". Esses trabalhos, lançados em 1973 e 1976, unem a sofisticação harmônica de Tom a sua qualidade de letrista. São desses dois discos canções como "Ana Luíza", "Lígia", "Correnteza", "O Boto", "Ângela" e o clássico "Águas de Março", que também ganhou a interpretação de Elis Regina no álbum "Elis e Tom", lançado em dupla com a cantora em 1974.

Entra "Águas de Março" (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Tom grava em dupla, recebe homenagens e o carinho do Rio de Janeiro.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

BLOCO 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Águas de Março”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Além do álbum com Elis, Tom Jobim também gravou em dupla com Miúcha em 1979 e com Edu Lobo em 1981. Esse trabalho de Tom com Edu continha cinco músicas de cada um. De Edu, destacam-se “Canto Triste”, “Moto Contínuo” e “Vento Bravo”. Já de Tom destacam-se “Ai, quem me dera”, “É preciso dizer adeus” e “Luíza”, mais uma canção do maestro batizada com um nome de mulher que se tornaria um clássico.

Entra “Luíza” e rola inteira.

Paulo César: - A valsa “Luíza” foi tema da telenovela “Brilhante” em 1981. Ao longo da década Tom Jobim participaria de outras trilhas televisivas como as das minisséries “O Tempo e o Vento” e “Anos Dourados”. No mesmo período, Tom também realizou outras criações musicais para o cinema como, por exemplo, a trilha de Gabriela, filme estrelado por Sônia Braga e Marcelo Mastroiani em 1982. Ainda na telona, Tom emplacou canções nos filmes “Para Viver um Grande Amor” e “Fonte da Saudade”. Já para a produção “Eu Te Amo”, dirigida por Arnaldo Jabor em 1982, Tom fez uma valsa homônima em parceria com Chico Buarque.

Entra “Eu Te Amo” e rola inteira.

Paulo César: - Ao longo da carreira, Tom Jobim recebeu prêmios importantes. Em 1982, por exemplo, ele foi agraciado com o prêmio Shell de melhor compositor. Três anos depois, foi a vez de Tom receber o reconhecimento do governo francês que lhe deu a comenda “Grand Commandeur des Arts e des Lettres” (*Grã comandér des arts e de l’étre*). A honraria foi entregue a Tom pelo Ministro da Cultura da França, Jack Lang, numa cerimônia em Brasília. Na década de 80, Tom ainda receberia seu primeiro disco de ouro graças ao sucesso do álbum “Passarim”, lançado em 1987.

Entra “Passarim” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - Em 1992, Tom teve um interesse especial no desfile da Mangueira. Afinal de contas, o compositor era o tema da escola naquele ano. Entusiasmado com a homenagem que, segundo ele, equivalia à conquista do “Prêmio Nobel da Paz”, Tom retribuiu a honraria com o samba, “Piano na Mangueira”, composto em parceria com Chico Buarque.

Entra “Piano na Mangueira” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - O último disco da carreira de Tom Jobim recebeu o nome de “Antônio Brasileiro”. Esse trabalho contou com as participações especiais de Dorival Caymmi e Sting. Curiosamente, o álbum traz uma atmosfera de despedida, já que teve mais familiares na gravação do que habitualmente acontecia. Um mês depois de “Antônio Brasileiro” ser lançado, Tom veio a falecer nos Estados Unidos no dia 8 de dezembro de 1994. No dia seguinte, seu corpo desembarcou no Rio de Janeiro e foi velado no seu amado Jardim Botânico. Dali, Tom seguiu para o cemitério São João Batista, após desfilar em cortejo pela cidade que ele tanto amou e cantou em suas canções.

Entra “Corcovado” e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício, e a pesquisa do repertório e de Nelson Lopes. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicação. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da EBC: www.ebc.com.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@ebc.com.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!
Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

